



# Aos Professores e Educadores: **Um 1º de Maio com todos/as na rua!**

Este é um 1º de Maio igual aos outros, mas muito mais importante do que qualquer deles. Desde logo, **por ser o próximo; mas também por ter lugar num tempo muito complexo e difícil em que já são anunciadas, e dadas como inevitáveis, medidas violentíssimas**, tais como novos roubos nos salários e pensões, um plano “ambicioso” de privatizações, despedimentos na Administração Pública, aumento de impostos e de taxas para utilização de serviços e transportes públicos, reduções em prestações e participações sociais, entre outras.

Medidas que crescem a mais algumas que, entretanto, foram aparentemente adiadas por razões eleitoralistas, tais como a criação de mega-agrupamentos de escolas ou de unidades de saúde, aumento de preços de juros bancários, novas portagens...

Para que tudo isto seja imposto sem a contestação e a luta que merece, tem sido desencadeada uma tremenda campanha de propaganda, que intoxica e manipula, sendo abafadas vozes incómodas, porque diferentes, que apresentam alternativas que não sacrificam quem trabalha e implicam quem, nesta situação crítica, tem sido poupado: os grandes interesses económicos e financeiros.

Também questões específicas dos professores – a avaliação, os horários de trabalho, a precariedade, a não realização de concursos, entre outras – continuam sem solução, arrastam-se e constituem factores de acrescida perturbação das escolas, cujas dificuldades orçamentais, organizacionais e de funcionamento se agravam.

*Nem sempre foi absolutamente compreendido, mas hoje ninguém duvida que o tremendo ataque desferido contra os professores e educadores, a Escola Pública, as condições de trabalho ou os apoios sociais aos alunos e às famílias não foram ataques particulares, mas faziam parte de uma estratégia global que, PEC após PEC, Orçamento de Estado após Orçamento de Estado, foram tornando cada vez mais grave a crise económica e social do nosso país. As políticas prosseguidas e as medidas com que os governos as têm concretizado foram no sentido de entregar o país à UE/FMI que, agora, pretende elaborar o programa do Governo que sairá das eleições de 5 de Junho, querendo retirar conteúdo ao acto eleitoral.*

**Se esta estratégia é global e só em conjunto pode ser contrariada, não é verdade que resistir e construir passa por unir e lutar?**

**Se o tempo não pode ser de medo, angústia e silêncio é, então, necessário passar à exigência e ao protesto!**

**A inacção joga contra nós mesmos. Logo, não nos podemos calar!**

**É tempo de Abril e, talvez como nunca, é tempo de Maio. Um Maio que será de encontro, de convergência, de luta e de construção.**

**Em 1 de Maio saímos à rua.  
Participa!**

não te resignes  
**luta!**  
a alternativa existe

